

EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E ENSINO DE QUÍMICA: UMA ANÁLISE DO EMENTÁRIO DO EIXO DIDÁTICO-EPISTEMOLÓGICO

Joana Jessica Marinho de Assis¹
Lucas de Oliveira Sales²
Luana Cristina Viana Ferreira³
Isabelle Brandão Mamede Galvão⁴
Nádia Farias dos Santos⁵

RESUMO

O Brasil, um país com grande pluralidade étnico-racial, ainda enfrenta grandes barreiras relacionadas a essa temática. No ensino, essas barreiras são ainda maiores, e advêm de práticas incorretas das instituições de ensino ao trabalhar a diversidade étnico-racial. A lei no11.645 inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Na prática, é observado o descumprimento desta lei, com pouca ou nenhuma aplicabilidade em sala de aula, e até mesmo, educadores sem preparação para trabalhar essa temática. Para tanto, essa pesquisa é de caráter qualitativo com análise documental, que consistiu em analisar o Projeto Político do Curso (PPC) de Licenciatura em Química do IFRN Campus Apodi. Dentro desse contexto, o trabalho objetivou-se buscar abordagens inclusivas dentro da temática Étnico-racial no contexto das disciplinas. Para tal objetivo, ao analisar o PPC do curso, foi observado que no eixo didático-pedagógico e epistemológico são ofertadas duas disciplinas que tratam da temática em foco, uma delas é Psicologia da Aprendizagem que trata questões voltadas à sociedade, sendo uma delas a diversidade étnico-racial no seminário novos arranjos sociais, familiares e suas implicações na escola. A segunda disciplina é Educação para Diversidade, sendo essa optativa, trazendo em sua base científico-tecnológica as relações étnico-raciais. Portanto, é notório que a abordagem da educação para a diversidade com ênfase nas questões étnico-raciais não se encontra devidamente construída para atender às exigências legais. Isso ocorre devido à escassa discussão desse tema ao longo de um curso com uma duração de quatro anos, acarretando a falta de preparo dos futuros educadores para lidar com abordagens étnico raciais em ambiente de sala de aula.

Palavras-chave: Educação para diversidade, Diversidade étnico-racial, Ensino de química.

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Apodi/RN, joana.jessica@escolar.ifrn.edu.br;

²Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Apodi/RN, sales.o@escolar.ifrn.edu.br;

³Luana Cristina Viana Ferreira, Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Apodi/RN, cristina.luana@escolar.ifrn.edu.br;

⁴Isabelle Brandão Mamede Galvão, Graduação em Biblioteconomia (UFRN), Especialização em História, Patrimônio Cultural e Turismo (UNP), Bibliotecária - Documentalista - IFRN Campus Apodi/RN, ; isabellelamede@gmail.com.br;

⁵Nádia Farias Dos Santos, Professora Orientadora: Pedagoga, Mestra em ensino (UERN), Doutora em Educação (IFPB), docente do curso de Licenciatura em Química do IFRN/Campus Apodi/RN, nadia.farias@ifrn.edu.br.

INTRODUÇÃO

O Brasil, um país com grande pluralidade étnico-racial, ainda enfrenta grandes barreiras relacionadas a essa temática. No ensino, essas barreiras são ainda maiores, e advêm de práticas incorretas das instituições de ensino ao trabalhar a diversidade étnico-racial. Parte das dificuldades que permeiam o processo de ensino está relacionada à carência de materiais didáticos que abordem essa discussão, que incorporem os conhecimentos de matriz africana em seus conteúdos. Sem esses recursos, os professores deixam de explorar uma ampla gama de conhecimentos que poderiam contribuir para o rompimento de uma educação eurocêntrica, a qual, por exemplo, observe a visibilidade da produção científica dos povos africanos (VERRÂNGIA; SILVA, 2010).

Assim, é necessário compreender que a escola e seu currículo são obrigados a integrar essa discussão não apenas na transformação da atitude dos educadores em relação à diversidade étnico-racial, mas também na estruturação e disposição dos conteúdos curriculares (GOMES, 2006). Dessa forma, as leis nº 10.639/03 e 11.645/08 que incluem no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, promovendo a interdisciplinaridade e rompendo com essas adversidades no ensino étnico-racial, mas na prática, é observado o descumprimento destas leis, com pouca ou nenhuma aplicabilidade em sala de aula.

Essa abordagem contribui para a persistência da ideia de que as questões étnico-raciais são incumbência exclusiva das disciplinas de História, Geografia e Letras, desconsiderando a necessidade de abordagem transversal em todas as disciplinas do currículo, incluindo Ciências. Não se pode negligenciar o fato de que, no passado, os conteúdos nesta área do conhecimento foram amplamente utilizados para legitimar e até fortalecer o racismo (JESUS; PAIXÃO; PRUDÊNCIO, 2019).

Pensando no ensino de Ciências, os conhecimentos científicos são frequentemente apresentados na escola de maneira isolada, desconectados de questões sociais pertinentes que poderiam contribuir para contextualizar os conteúdos. Essa abordagem limita a percepção dos alunos sobre o papel da ciência em suas vidas, impedindo-os de compreender que ela está integrada ao seu cotidiano e pode ser uma ferramenta para combater preconceitos, discriminações e exclusões, dado seu potencial impacto significativo no meio social (VERRÂNGIA; SILVA, 2010).

Para Oliveira Junior e Matos (2020), a integração das questões étnico-raciais no ensino de Ciências pode promover avanços na educação de todos, fomentando a humanização,

cultivando identidades positivas e celebrando a riqueza da diversidade étnico-racial presente na sociedade. Além disso, o ensino de Ciências voltado para a compreensão das relações étnico-raciais pode orientar a análise e a valorização das diversas nuances presentes na sociedade contemporânea.

Porém, são encontradas dificuldades por parte dos professores de Ciências para trabalharem as questões étnico-raciais, Jesus, Costa e Prudêncio (2016) salientaram a preocupação diante do vasto conteúdo científico; ressaltaram a urgência de uma reformulação curricular, pois, segundo os professores, sem isso, torna-se inviável abordar a temática; expressaram a dificuldade em integrar essas discussões na disciplina e consideraram a necessidade de um projeto para concretizar as diretrizes da Lei.

Para tanto, esse trabalho objetivou-se buscar abordagens inclusivas dentro da temática étnico-racial no contexto das disciplinas do curso de Licenciatura em Química do IFRN Campus Apodi. Na perspectiva de analisar e discutir as que tratem da temática em seus conteúdos, de maneira a atender as exigências legais das leis nº 10.639/03 e 11.645/08

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é de caráter qualitativo, uma vez que “não pretende testar hipóteses para comprová-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão, reconstruir conhecimentos existentes sobre os temas investigados” (MORAES e GALIAZZI, 2013, p. 11). Sendo uma análise documental, pois se caracteriza como “[...] materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2008, p. 45). Consistindo em analisar o Projeto Político do Curso (PPC) de Licenciatura em Química do IFRN Campus Apodi e buscando abordagens inclusivas dentro da temática Étnico-racial no contexto das disciplinas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para tal objetivo, ao analisar o Projeto Político do Curso (PPC) foi observado que no eixo didático-pedagógico e epistemológico são ofertadas duas disciplinas que tratam da temática em foco, uma delas é Psicologia da Aprendizagem que trata questões voltadas à sociedade, sendo uma delas a diversidade étnico-racial no seminário novos arranjos sociais,



familiares e suas implicações na escola. A segunda disciplina é Educação para Diversidade, sendo essa optativa, trazendo em sua base científico-tecnológica as relações étnico-raciais.

À vista disso, é inegável que o atendimento as leis nº 10.639/03 e 11.645/08 não estão devidamente apontadas dentro do PPC do curso, dado que, dentre mais de 50 disciplinas ofertadas, entre obrigatórias e optativas, apenas duas tratam da temática étnico-racial em seus conteúdos. Consequentemente, tornando difícil a compreensão de que [...] a luta contra o racismo não acontece apenas no âmbito das interações sociais, mas também no âmbito epistemológico, na esfera do conhecimento” (LABORNE,2014, p. 156).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é notório que a abordagem da educação para a diversidade com ênfase nas questões étnico-raciais não se encontra devidamente construída para atender às exigências legais. Isso ocorre devido à escassa discussão desse tema ao longo de um curso com uma duração de quatro anos, acarretando a falta de preparo dos futuros educadores para lidar com abordagens étnico-raciais em ambiente de sala de aula. Assim, acarretando um ambiente educacional fragilizado em debates acerca da temática e despreparado para atender ao que se referem as leis 10.639/03 e 11.645/08.

AGRADECIMENTOS

Ao IFRN Campus Apodi e aos meus colaboradores de pesquisa, em especial, a minha orientadora Dr. Nadia Farias pela partilha de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.



Gomes, N. L. (2006). Diversidade cultural, currículo e questão racial: desafios para a prática pedagógica. In Abramowicz, A., Barbosa, L. M. A., & Silvério, V. R. (Orgs.). **Educação como prática da diferença**. Campinas. SP: Armazém do Ipê; Autores Associados.

LABORNE, Ana Amélia de Paula. Branquitude e colonialidade do saber. **Revista da ABPN**. v. 6, n.13, p. 148-161, jun. 2014.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. *Análise Textual Discursiva*. 2 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

OLIVEIRA JÚNIOR, Waldemar Borges; MATOS, Maria da Conceição Gemaque. **RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: DIÁLOGOS EM UMA INSTITUIÇÃO NO MUNICÍPIO DE OEIRAS DO PARÁ-PA**. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, p. 18-34, 2020.

VERRÂNGIA, D.; SILVA, P. B. G. Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.3, p. 705-718, set./dez. 2010. para alcançar isso, é crucial investir na formação inicial e contínua dos professores.